

ORIGEM DO DINHEIRO MAIOR PARTE DOS RECURSOS VIRÁ DO SETOR PRODUTIVO, QUE PODE SER DE EMPRESAS PRIVADAS OU DE ESTATAIS

Plano de desenvolvimento do Estado custará R\$ 69 bilhões

Carteira reúne 93 projetos a ser realizados até 2025, com verba pública e privada

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A carteira do plano de desenvolvimento do Estado para os próximos 20 anos, denominado Espírito Santo 2025, reúne 93 projetos em diferentes áreas que, para serem implementados, demandarão recursos da ordem de R\$ 69 bilhões. Desse total, 51% do dinheiro deverá vir do setor produtivo e os outros 49% do setor público, divididos entre as três esferas do poder.

O preço da carteira de projetos do 2025 foi apresentado na tarde de ontem ao governador Paulo Hartung e a um grupo de secretários. A reunião realizada no Palácio Anchieta, que teve duração de duas horas, foi coordenada pelo secretário estadual de Economia e Planejamento, Guilherme Dias.

O plano de desenvolvimento, segundo Dias, entra agora na segunda fase, que é a de engenharia e detalhamento de custos, com exercício de hierarquização dos projetos, de acordo com a complexidade, volume de recursos e grau de esforço de gerenciamento. A maior parte do dinheiro ne-

cessário à implementação dos 93 projetos, 51% (R\$ 35,19 bilhões), virão do setor produtivo, que pode ser de empresas privadas ou de estatais que tenham recursos disponíveis para investir. O equivalente a 49% (R\$ 33,81 bilhões) dos investimentos virão do setor público, sendo 18% do Estado, 11% dos municípios e 20% da União.

A capacidade de investimento do Estado, com recursos próprios, segundo Dias, está bem próxima do percentual da carteira do 2025. O desafio, salientou, é sustentar essa capacidade de investir por mais 20 anos. O percentual de investimento dos municípios também está próximo do patamar da carteira do 2025, explicou o secretário.

A garantia do volume de investimentos que compete à União é mais difícil, avalia Dias. E para que a possível falta de recursos federais não venha a atrapalhar a implementação dos projetos, o Estado trabalha com a possibilidade de atrair recursos do setor privado por meio das Parcerias Público-Privadas (PPP) e dos Projetos Piloto de Investimento (PPI).

Outra estratégia é apresentar os projetos para possíveis investidores. No próximo mês, por exemplo, a carteira de projetos do 2025 será apresentada à diretoria do BNDES. "Nossa expectativa é que o banco manifeste interesse em formalizar parcerias para que alguns projetos da carteira possam ser implementados", explicou Dias.



PENSANDO O FUTURO. Guilherme Dias, secretário estadual de Planejamento, diz que o Plano 2025 entra agora em sua segunda fase: detalhamento dos custos. FOTO: RICARDO MEDEIROS

NA ESCOLA

12 anos

É a meta para o nível médio de escolaridade (tempo de estudo) da população com idade entre 24 e 35 anos traçada para 2025. O desenvolvimento do capital humano é um dos princípios do plano estadual. O nível médio de escolaridade hoje é de seis anos.

O PROJETO EM NÚMEROS

93 é o número de projetos na carteira

De R\$ 69 bilhões em investimento:

51% deverão vir do setor produtivo

49%, de recursos públicos

Do montante dos investimentos com recursos públicos:

18% serão do Estado

11%, dos municípios

20%, da União